

Fundo apoia quem não conseguir pagar casa

Por **Alberto Pita**

albertopita@jm-madeira.pt

A diretora regional dos Assuntos Sociais, Graça Moniz, confirma que o fim das moratórias está a preocupar os consumidores que contactam o Serviço do Consumidor na Madeira.

Em matéria de dificuldades financeiras, "uma das principais preocupações dos consumidores é o fim das moratórias. A principal preocupação prende-se com as eventuais consequências do fim das moratórias. Acresce que alguns consumidores, porque perderam rendimentos, devido a situações de lay-off ou desemprego, também revelam uma grande preocupação com potenciais situações de incumprimento relativamente ao crédito ao consumo, nomeadamente cartões de crédito, crédito automóvel e crédito pessoal", informou Graça Moniz.

Apesar das preocupações manifestadas pelos consumidores madeirenses, a diretora regional mantém a "esperança" que o fim das moratórias não os atire para o incumprimento. Porém, se tal acontecer, o fundo de emergência será acionado para acudir a esses casos.

"A par da ação pedagógica que temos vindo a desenvolver, nomeadamente através de ações informativas sobre literacia financeira, assim como o acompanhamento personalizado a cada um dos consumidores que nos procuram, o re-



FOTO JOANA SOUSA

Graça Moniz diz que há mecanismos de apoio às pessoas em dificuldades.

gisto que há uma assimilação das orientações e conselhos dá-nos esperança que os devedores saberão reassumir os seus compromissos", disse.

Mas caso permaneçam dificuldades por parte das famílias em assumirem esse compromisso financeiro relativo ao crédito à habitação, Graça Moniz adianta que a Direção Regional dos Assuntos Sociais tem o Fundo de Emergência para Apoio Social, em parceria com várias instituições da economia social, "que

permite apoiar, nesse âmbito, as famílias madeirenses e porto-santenses".

Acresce que "o fim das moratórias pressupõe que se vai retomar a normalidade coletiva e individual, designadamente em termos do aumento do emprego e subsequente relançamento da economia", lembra ainda.

Por outro lado, relativamente aos casos de sobre endividamento que têm chegado ao Serviço do Consumidor, Graça Moniz disse que ao longo deste ano foi registado "um aumento na ordem dos 16%", relativamente ao período homólogo de 2020, no que diz respeito a consumidores sobre endividados que recorrem ao serviço.

"Esta percentagem explica-se pelo facto de 2020 ter sido um ano atípico, com encerramento temporário de atendimento presencial, em que a população se resguardou devido às medidas de contenção da pandemia, não recorrendo com a mesma regularidade aos serviços de atendimento presencial", mencionou.

Agora, com o regresso à normalidade a números pré-pandemia, o Serviço do Consumidor "tem conseguido dar resposta a todas as solicitações".

Serviço do consumidor manteve números

De um modo geral, a procura pelo Serviço do Consumidor não registou aumento em anos de pandemia da covid-19.

De acordo com a diretora regional dos Assuntos Sociais, o ano de 2020 foi um ano atípico, em que as medidas restritivas de contenção da disseminação da covid-19 levaram ao encerramento temporário do atendimento presencial em vários serviços, incluindo o de Serviço do Consumidor. "Isto levou a que se registasse uma quebra de procura, com consequente redução do número de atendimentos", explica Graça Moniz. Apesar de terem continuado disponíveis os atendimentos telefónicos e por email, a diretora regional diz que existe uma preferência dos consumidores pelo atendimento presencial, o que "poderá explicar esta redução de atendimentos, que passaram de 487 em 2019, para 367 em 2020".

Já em 2021, e até à presente data, existem 288 atendimentos registados, o que representa um aumento de 18% face ao período homólogo de 2020, em que se registavam, nesta data, 248 atendimentos. Estes números revelam um regresso à normalidade nos atendimentos do Serviço do Consumidor.